

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Saúde em:



O *podcast*
da saúde do
adolescente.

AUTORA: SHARLENE PEREIRA ALVES

ORIENTADORA: PATRÍCIA R. F. LIMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474s Alves, Sharlene Pereira.
Saúde on: O podcast da saúde do adolescente / Sharlene Pereira Alves
Fortaleza, 2024.

Produto educacional constituinte da dissertação de mestrado intitulada: Elaboração e validação de um Podcast sobre a saúde do adolescente na Educação Profissional e Tecnológica, do Mestrado Profissional em Rede em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

Orientadora: Patrícia Ribeiro Feitosa Lima.

1. Podcast educacional. 2. Saúde - Adolescente. 3. Podcast - instrumento pedagógico. I. Título.

CDD 370

Bibliotecária responsável: Analice Fraga de Oliveira CRB N° 3/1408



Esse trabalho está licenciado com
uma Licença Creative Commons
Atribuição Não-Comercial 4.0
Internacional.

SUMÁRIO

Apresentação	<u>3</u>
Trilha histórica dos podcasts	<u>5</u>
Podcast como instrumento pedagógico	<u>7</u>
Podcasts na educomunicação	<u>9</u>
Ep. #1 • ISTs	<u>11</u>
Ep. #2 • ISTs	<u>12</u>
Ep. #3 • Comportamento Sexual	<u>13</u>
Ep. #4 • Comportamento Sexual	<u>14</u>
Referências	<u>15</u>

Apresentação

A ideia de elaborar o Saúde On se originou como resultado de um estudo executado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Tauá, que teve como objetivo entender a concepção de saúde sexual e reprodutiva de alunos do 1º ano do ensino médio integrado.

O estudo que deu início ao Saúde On está vinculada ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT, no campus Fortaleza do IFCE.

Nessa pesquisa, identificamos que os estudantes demonstravam interesse por essa temática e expressaram o desejo de ter mais oportunidades para debater sobre sexualidade na adolescência, como também tratar sobre sua saúde dentro do ambiente escolar, atuando como protagonistas na produção do conhecimento sobre esse assunto e outros tópicos que foram emergindo durante a pesquisa.

Para que a ideia fosse concretizada, foi necessário reunir-se com os adolescentes que participaram do estudo, para explicar como funcionaria a produção do podcast e colher os dados de quem seriam os protagonistas nessa fase do trabalho. O Saúde On foi gravado, em agosto de 2024, em um estúdio de gravação localizado no IFCE Campus Tauá, cuja profissional responsável disponibilizou horário e estrutura do local para atuação da equipe. A edição e publicação contou com a ajuda de um grupo de alunos da instituição que atuam na produção de material audiovisual juntamente com a técnica em audiovisual atuante no campus. Foram gravados e colocados no ar os quatro primeiros episódios, os quais serão apresentados e poderão ser acessados através dos links que estão nas próximas páginas.

Elegemos o formato de podcast para esse estudo porque é um tipo de mídia que se apresenta como uma ótima maneira de trabalhar vários temas tanto dentro quanto fora das salas de aula, por ser uma oportunidade de os estudantes expressarem suas ideias ou de enriquecerem seus conhecimentos. Também sabemos que esse formato é uma mídia que ganhou muitos adeptos desde a pandemia e que é de fácil produção e acesso. Por isso, entendemos o podcast educacional como um recurso pedagógico que tem relação direta com conhecimentos da comunicação e das tecnologias digitais para apoiar todos os

profissionais e estudantes que atuam na educação desse país.

No Saúde On, buscamos utilizar uma linguagem leve e descontraída, no formato perguntas e respostas, acompanhada de vinheta de abertura e apresentação na voz dos estudantes que ajudassem a criar a atmosfera ideal para que os ouvintes pudessem refletir sobre os conceitos de sexualidade, as infecções sexualmente transmissíveis, saúde do homem e da mulher, métodos contraceptivos e ainda ter a oportunidade de descobrir e aprender com as produções dos próprios alunos da instituição.

Durante a trajetória, ficou evidente que os estudantes possuem muito a compartilhar e já se preparam para enfrentar diversos desafios no âmbito dos cuidados com a saúde sexual, mesmo lidando com seus medos, ansiedades, incertezas e questionamentos. Paralelamente, eles estão repletos de disposição para conversar e levar conhecimento sobre esses assuntos, e assim estarem com vontade de se desenvolver e encarar os desafios dessa fase de transição para a vida adulta e tudo o que o futuro lhes reserva.

Sejam muito bem-vindos e “Bora se cuidar!”.

Trilha histórica dos podcasts

A criação do primeiro podcast é atribuída ao programador e empresário americano Dave Winer, considerado um dos pioneiros da tecnologia RSS, que inicialmente ajudou a popularizar os Blogs de texto na internet. Junto a ele está Adam Curry, na época VJ da MTV, também americano, que admirava o trabalho de Winer e decidiu encontrá-lo em um hotel em New York para compartilhar sua ideia de distribuir arquivos digitais de áudio utilizando a mesma tecnologia que era empregada para atualizar blogs naquele período (NUZUM, 2020). Vale dizer que os blogs foram a principal forma de produção de conteúdo independente nos primórdios da internet, com textos hospedados em diversos sites dedicados a esse propósito. Esse fenômeno deveu-se, em grande parte, às atualizações automáticas proporcionadas pela tecnologia de feed RSS, que se assemelhavam à publicação tradicional de colunas e crônicas diárias nos jornais impressos.

No seu livro “Make Noise: A Creator’s Guide to Podcasting and Great Audio Storytelling” (2020), o criador de podcasts Eric Nuzum conta que Adam Curry defendeu o conceito de audio blogging e chegou a alterar o código aberto do RSS desenvolvido por Dave Winer. Curry persuadiu Winer a tentar criar um código de feed RSS modificado com o intuito de localizar arquivos de áudio em vez de textos. Naquela época, essa ideia não despertava muito interesse entre os usuários da internet, já que os arquivos de áudio demandavam um volume de dados muito maior que os de texto, resultando em downloads mais lentos.

De qualquer forma, Winer completou as alterações e o primeiro feed de podcast foi disponibilizado em 20 de janeiro de 2001, apresentando a canção “US Blues” do grupo Grateful Dead, embora com um número reduzido de ouvintes (NUZUM, 2020).

Apenas em setembro de 2003, ao encontrar o radialista Christopher Lydon, um aficionado por inovações tecnológicas, Dave Winer gravou o primeiro programa de áudio criado exclusivamente para ser distribuído via Feed RSS. Esse programa incluiu 50 entrevistas com especialistas da web, comentaristas políticos e entusiastas da tecnologia.

O estilo do primeiro podcast, denominado Open Source, não obteve êxito por ser bastante semelhante ao rádio, dado que Loyd tinha essa formação

profissional. Em 2004, já havia outras tentativas que ainda não estavam firmemente consolidadas sob o nome de podcast, o qual circulava somente de maneira informal entre os criadores, mas foi documentado pelo jornalista Ben Hemersley em um artigo para o jornal britânico The Guardian, intitulado “Audible revolution” (2004).

Nesse texto, o jornalista menciona um crescimento do rádio amador na internet e se pergunta sobre a melhor maneira de descrever o fenômeno: “Audioblogging? Podcasting? GuerillaMedia?” (HEMMERSLEY, 2004). Antes mesmo do surgimento do primeiro smartphone, os dispositivos portáteis mais utilizados para ouvir arquivos de áudio eram os Ipods da empresa de tecnologia americana Apple. O termo “podcast”, que acabou se tornando popular, foi um neologismo que combinava as palavras “Ipod” e “broadcast”, que em inglês significa transmissão.

Nuzum conta que alguns meses após a publicação do artigo, em 2004, durante um evento para programadores, um participante chamado Danny Gregoire usou o termo novamente referindo-se à sincronização e downloads automáticos de arquivos de áudio. Depois disso, o termo tornou-se senso comum entre os criadores e, em pouco tempo, para o público em geral (NUZUM, 2020).

Ainda que os podcasts sejam um formato peculiar de compartilhamento de mídias de áudio, que constitui como uma determinada estrutura ou gênero de programa de áudio, eles possuem características semelhantes a outros formatos tradicionais, a saber “a roteirização, a captação de áudio por equipamentos digitais, os efeitos sonoros e as trilhas [...]” (MOMESSO et al., 2016, p. 68), que também viabilizaram tecnologias, como o rádio, na promoção da comunicação de massa, disseminando informações por meio do som, processo que vem se tornando cada vez mais diversificado.

Os podcasts são atualmente considerados uma espécie de renovação que se concretizou após a ascensão da internet em que, além de apenas reproduzir as características próprias da antiga radiodifusão, contudo em meio digital, novas possibilidades comunicacionais são exploradas em virtude da maior abrangência da rede mundial de computadores e as transformações as quais o próprio público ouvinte atravessou nas últimas décadas.

Podcast como instrumento pedagógico

A prática de se adotar podcasts educacionais em atividades de ensino em escolas ou até mesmo fora delas é recente no país. Isso porque a tecnologia da qual surgiu o formato podcast encontra-se apenas na sua segunda década de existência, no entanto sua popularização no Brasil se iniciou há pouco tempo, tendo expandido bastante no período da pandemia de Covid-19 iniciada em março de 2020.

Os podcasts se caracterizam por serem arquivos de áudio (.mp3, .wav, .wma etc.) disponibilizados no formato online para download ou via streaming, qual seja uma transmissão online em tempo real, com o adicional de serem publicados automaticamente através do chamado feed RSS, que permite a inscrição de usuários que receberão atualizações dos episódios mais recentes sem a exigência de operar uma busca para encontra-los, como mencionado anteriormente.

Tais inscrições e o acesso aos episódios atualizados pelo feed RSS, assim como a reprodução dos arquivos propriamente ditos, são executados em plataformas especializadas que geralmente dispõem de um sistema de reprodução de áudio (áudio player), aplicativo para computadores e/ou dispositivos móveis e website próprios.

O podcast, portanto, é uma ferramenta tecnológica que permite o acesso dos usuários inscritos a conteúdos de áudio atualizados de forma automática em dispositivos eletrônicos, como computadores e celulares, que garantem acesso a essas plataformas e aplicativos especializados na internet.

Reconhecemos os podcasts como formato de diversos tipos ou gêneros, como os “mesacasts”, que misturam entrevistas e conversas informais com convidados comumente em torno de uma mesa contendo microfones, os podcasts jornalísticos com atualizações diárias sobre reportagens ou os fatos do dia, perpassando o entretenimento, como no caso dos podcasts de humor, relacionamento, de debates esportivos, entre vários outros.

Os podcasts educacionais consistem, portanto, em um gênero ou subgênero do formato, tendo a possibilidade de tantas variações quanto as áreas do conhecimento a que se destinam seus criadores. No nosso caso, a produção do Saúde On foi inspirada por traços específicos dos podcasts educacionais, alguns

dos quais podem ser citados: vinheta, introdução, linguagem informal, roteirização e duração relativamente breve dos episódios. Um ponto importante a se agregar é a caracterização do Saúde On como um podcast escolar, visto que existem vários podcasts educacionais não dedicados ao uso em escolas regulares.

Podcasts na educomunicação

É possível relatar que com a transformação da sociedade, e dentre suas principais mudanças esteve o aumento da velocidade de comunicação e troca de informações entre as pessoas, avanços como os podcasts se tornaram ao mesmo tempo resultado desse processo e um dos pontos de uma ampla gama de possibilidades desencadeadas por ele, fato que, no âmbito da comunicação, traz consequências complexas.

Da mesma forma que programas de rádio, em um tempo histórico anterior, obtiveram maior espaço após o surgimento da tecnologia que permitia propagar ondas no ar que rapidamente atravessavam longas distâncias para serem por fim decodificadas na residência das pessoas, o podcast também se figura, nos dias atuais, como um formato contemporâneo de comunicação em concorrência direta com as mídias tradicionais. Como aspecto crucial, esse novo tipo de comunicação via áudio traz a possibilidade de, com os recursos tecnológicos atuais, poder ser criado por qualquer pessoa que possua um computador ou smartphone.

Diferentemente do rádio tradicional, os programas apresentam a possibilidade de gravação e armazenamento em servidores ou nos próprios dispositivos de áudio para futuramente, quando os ouvintes julgarem apropriado, serem ouvidos.

É teoricamente ilimitado o alcance possível da rede mundial de computadores, visto que a internet está amplamente presente no mundo inteiro, ao passo em que é possível a delimitação de um público ouvinte bastante específico, como o de um município, de um bairro, de seguidores de um determinado estilo musical ou, como no caso do Saúde On, o de uma instituição de ensino. A comunicação, antes de massa e dependente de produtoras de nível profissional, atualmente pode se apresentar de nicho, de nível amador, e menos aprisionada à lógica de mercado em que, para se manterem, os programas de rádio, por exemplo, necessitam equilibrar a sua rentabilidade, a audiência e os temas de maior interesse.

Essa proximidade entre definições, técnicas e conhecimentos próprios da área da comunicação com as questões, reflexões e metas educacionais estão no eixo de interesse do campo de estudos da Educomunicação, a qual pode ser entendida como uma inter-relação entre educação e comunicação, ligação

essa que não diz respeito a aplicar a educação se utilizando do instrumento da comunicação, mas sim de que a comunicação se transforme em agregada aos processos educativos. (CITELLI; COSTA, 2011).

O objetivo consistiu em trabalhar tópicos importantes da educação sexual e reprodutiva utilizando recursos e métodos que nos aproximassem dos estudantes, trazendo-os ao papel de protagonistas de forma que o diálogo e a escuta fossem o caminho para a busca de novos conhecimentos na temática.

Notamos que a adoção de tecnologias tinha o potencial de interessar nosso público e ressignificar o desenvolvimento do tema da saúde e sexualidade dentro do ambiente escolar. Quando o projeto foi apresentado aos pais e responsáveis, e também aos discentes, almejávamos descrever a pesquisa como uma oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre o tema, envolvendo todos os estudantes do 1º ano do ensino médio integrado, como forma de ouvi-los e, posteriormente, esclarecer suas dúvidas por meio de conversas espontâneas e de linguagens claras acerca da saúde sexual e reprodutiva.

EPISÓDIO #1

ISTs

No episódio que abre a temporada de estreia do Saúde On, os alunos do IFCE Campus Tauá conversam com Sharlene Pereira, enfermeira atuante na instituição, sobre as ISTs, abordando suas causas, manifestações no corpo, sintomas e tratamento. O episódio também vai abordar questões peculiares à saúde da mulher, trazendo dicas práticas sobre cuidados íntimos para uma rotina mais saudável.



ESCANEIE AQUI!

LINK DO EPISÓDIO:

<https://abrir.link/HvrXK>

EPISÓDIO #2

ISTs

O segundo episódio Saúde On traz um diálogo dos alunos do IFCE Campus Tauá com Sharlene Pereira, enfermeira atuante na instituição, sobre as ISTs, os tipos de infecção e seus conceitos. Além disso, também tem questões relacionadas a identificação dessas infecções pelos seus sinais e sintomas e testes rápidos, trazendo orientações sobre como proceder prevenção e identificação precoce das ISTs.



ESCANEIE AQUI!

LINK DO EPISÓDIO:

<https://abrir.link/eBtNL>

EPISÓDIO #3

Comportamento Sexual

No terceiro episódio do Saúde On, o diálogo dos alunos do IFCE Campus Tauá com Sharlene Pereira, enfermeira atuante na instituição, acontece sobre as condutas sexuais dos jovens e sua saúde. Essa conversa também traz assuntos como métodos preventivos, gravidez na adolescência, menstruação e outros conteúdos.



ESCANEIE AQUI!

LINK DO EPISÓDIO:

<https://abrir.link/jADoJ>

EPISÓDIO #4

Comportamento Seguro

Para encerrar essa temporada, o quarto episódio do Saúde On traz à tona a segurança sexual dos jovens. O diálogo dos alunos do IFCE Campus Tauá com a enfermeira Sharlene Pereira, atuante na instituição, aborda métodos e produtos de higiene íntima, cuidados pessoais no cotidiano, além de atenção com a saúde mental na adolescência, alergias e sinais e sintomas das ISTs.



ESCANEIE AQUI!

LINK DO EPISÓDIO:

<https://abrir.link/zapcx>

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011. 256 p.

HAMMERSLEY, Ben. **Audible revolution**. The Guardian, fev. 2004. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>>. Acesso em: 27 set. 2024.

MOMESSO, Maria Regina; YOSHIMOTO, Eduardo; CARVALHO, Ana Amélia; DIEGUES, Vitor; MEIRELLES, Mauro. **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre: CirKula, 2016. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10316/36176>>. Acesso em: 27 set 2024. 183 p.

NUZUM, Eric. **Make noise a creator's guide to podcasting and great audio storytelling**. New York: Workman publishing, 2019. 264 p.